

ACÇÃO COMUM

MOBRAL BIBLIOTECA

ORIGEM

Cr\$

DATA

gentim

12/1/83

PORTE PAGO
DR - RIO
ISR - 52 - 431/81

Rio de Janeiro, dezembro 1982

ano 4 nº 37

IMPRESSO

Ao término de mais um ano de trabalho, nosso jornal deseja se unir a todos, no exato momento em que a humanidade, envolvida numa atmosfera cristã, busca o sentido maior da vida - a confraternização universal.

Nós do Mobral, neste momento, irmanados pelos mesmos objetivos de procurar uma nova visão de coexistência fraterna entre todos, como forma de conseguir melhores dias para nosso povo, estendemos



as mãos e os braços abertos a toda a comunidade Mobral para, num grande abraço transformado em cadeia de união, formular votos de que Deus nos oriente a todos, conduzindo-nos através dos descaminhos de um mundo de luta.

Só assim, iluminados por Ele, poderemos ajudar nossos irmãos brasileiros das faixas mais carentes a encontrarem um caminho melhor para um Brasil melhor.

Madeira dourada e policromada, século XVIII.

Dimensões: altura 1,49 m.

Procedência: Da desaparecida igreja do Quartel da Palma.
Coleção: Arquidiocese de São Salvador da Bahia.



A PALAVRA DO PRESIDENTE

Chegamos ao fim do ano, aos dias de festa, e o mínimo que posso dizer a todos aqueles que estão envolvidos com as atividades do Mobral, é que sinto as nossas proposições iniciais se desenvolverem maciçamente em todo o Brasil. De norte a sul, de leste a oeste, nosso objetivo principal — a educação fundamental — vem tendo o impulso que desejávamos.

Os programas do Mobral estão sendo dinamizados em todo o País, mantendo um ritmo que nos dá a certeza de que as metas serão atingidas, dentro das realidades das comunidades.

Mas é sempre bom lembrar que nós da Fundação

Mobral somos apenas um elo nessa grande engrenagem que é a comunidade brasileira em todos os seus níveis.

Hoje, como sempre, é preciso falar em comunidade atuante. Sempre é bom lembrar que é com o apoio das comunidades que podemos iniciar qualquer tipo de trabalho de massa; sem o seu apoio e vontade, qualquer iniciativa seria estranha. A participação de todos no árduo trabalho de alfabetização é uma vitória da qual todos nós nos orgulhamos. E a comunidade é a célula de onde partem as legitimações, de onde começam a brotar os frutos da valorização individual.

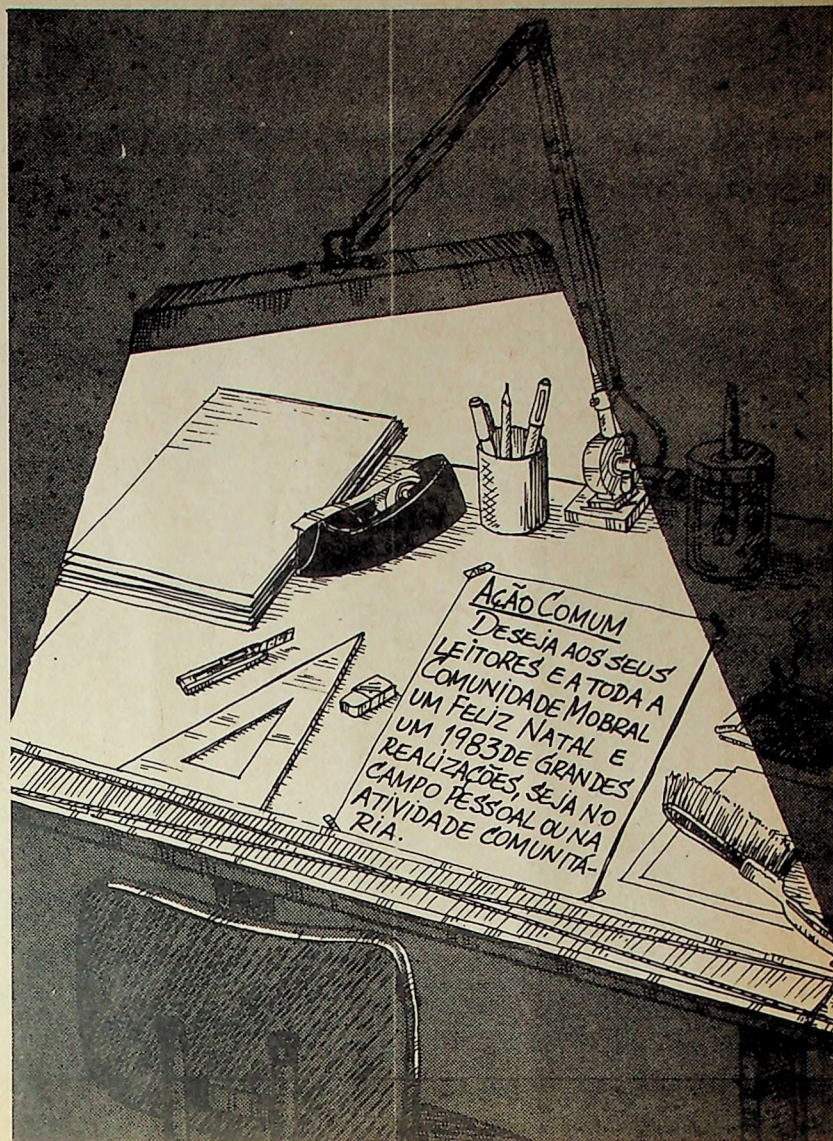
É voltado para a comunidade brasileira, para todos aqueles que, de alguma forma, colaboraram algum dia com o Mobral, que eu me junto neste Natal para, de modo simbólico, repartir com todos o meu agradecimento!

A todos os prefeitos, verdadeiros líderes comunitários, aqueles que deram parte de seu esforço ao Mobral, na verdade dando muito mais do que recebem, eu envio os meus votos de felicidades neste Natal.

E a toda a comunidade Mobral, responsável por um esforço gigantesco, sobrepujando obstáculos de todas as espécies, eu só tenho palavras de agradecimento e a promessa de que estaremos em memória todos juntos na hora em que estivermos comemorando as festas natalinas.

Muito obrigado a todos, feliz Natal e um Ano Novo repleto de sucesso, para a família do Mobral.

Claudio Moreira



COLUNA do LEITOR



Jornais recebidos

O SOLIMÕES - Coest/AM - ano I - n.º 5 - set. 82. CULTURAL - Comun Santa Maria/RS - ano 4 - n.º 37 - out. 82. O ELO - Santana - n.º 7 - out. 82. O CORUJÃO - Nova Venécia/ES - ano IV - n.º 12 - ago./set./out. 82. MOBRL NA COMUNIDADE - São João do Paraíso/MG - ano II - n.º 24 - out. 82. INFORMATIVO - Coest/RO - n.º 6 - 1982. FOLHA COMUNITÁRIA - PR - Região 5 - n.º 21 - set. 82.

O Programa Cultural comemorado pela Coordenação do Distrito Federal

Tendo em vista o nono aniversário do Programa de Desenvolvimento Cultural do Mobral a 15 de novembro, e considerando a necessidade de promover o intercâmbio das diversas manifestações culturais dos municípios goianos e cidades-satélites de Brasília em que atua, a Coordenação da Fundação no Distrito Federal realizou uma Semana do Programa de Desenvolvimento Cultural, de 9 a 19 de novembro último.

Promovendo a integração dos municípios, valorizando as diversas manifestações culturais — muito ricas porque diversificadas por uma população formada praticamente de pessoas dos diversos estados e territórios da União — os organizadores da Semana procuram despertar o interesse e a sensibilidade de 52 municípios de Goiás, de Brasília e suas diversas cidades-satélites, tentando mobilizar povo, autori-

dades e entidades diversificadas. Foi, por esses motivos, um evento rico de participações culturais e artísticas, propiciando ainda o surgimento de valores novos, oportunizando-lhes condições de reconhecimento público. Na integração de entidades, mais um êxito obtido na iniciativa que teve por ponto alto e de referência o extraordinário poder mobilizador do Movimento Brasileiro de Alfabetização.

Entre as inúmeras atividades previstas e que ocorreram praticamente em toda a área envolvida, relacionamos: exposição de trabalhos manuais; exposição de artes plásticas; exposição de artesanato; exposição de fotografias; concurso de desenho e de colagem com tema livre; projeção de filmes; apresentação de grupos de teatro vinculados aos Postos; apresentação dos grupos de teatro de Brasília e Taquatinga; shows com artistas, etc.

"Srs., que juntos e unidos constituem a família Mobral, é com todo prazer que vos escrevo estas linhas para agradecer todos os exemplares do jornal Ação Comum; jornal este que instrui, adverte e informa grande parte dos ocorridos no mundo brasileiro. (...)

Que o Natal e Ano Novo sejam para a família Mobral tudo de bom, para todos que fazem esta grande confraternização.

Estes são os votos do ex-alfabetizador."

DOMINGOS GOMES DA SILVA

"Acusamos o recebimento, com vivo interesse, do bem elaborado jornal informativo Ação Comum n.º 35 out. 82, a demonstrar de forma objetiva assuntos de interesse da comunidade.

Cumpra-nos ressaltar a reportagem sobre o VIII Emobresc, realizada este ano em Videira."

MARINA DE MAGALHÃES SANTOS SILVA - presidente da Comun de Santos

"Já fui alfabetizador do Mobral neste município em 1973 e em 1974; trabalhei num convênio com o PES e hoje sou monitor de uma classe pré-escolar.

Sempre que trabalhei e trabalho pelo Mobral me sinto a pessoa mais feliz, pois a gente encontra ali pessoas que fazem parte do nosso interesse. Por exemplo, em 1973 fui alfabetizador de uma jovem que hoje é minha esposa e tenho uma filha que é da minha classe do pré-escolar. Me sinto feliz em trabalhar como professor rural desde 1973 e também participar da equipe de alfabetizador do PES e como monitor do pré-escolar.

Gostei muito do Ação Comum, e gostaria de receber este jornal, pois traz várias idéias que podem nos ajudar."

ANTONIO RIBEIRO DA SILVA, BATAIPORÁ - MS.

ACAO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação - DECOM, do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRL, Rua Voluntários da Pátria, 53 - Botafogo - Rio de Janeiro - CEP 22.270.

Presidente
Claudio Moreira

Secretária Executiva
Terezinha Saraiva

Jornalista Responsável
Everardo Wilson de Lima Pinho
- registro profissional
n.º 11.494 (RJ)

Produção Editorial
DECOM/DIEDI
Fotos/DIDIV

Tiragem desta edição: 150.000 exemplares

O jornal Ação Comum está sendo distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A.

No caso de qualquer irregularidade no recebimento solicitamos comunicar à redação, Rua Voluntários da Pátria, n.º 53 - Botafogo - CEP 22279 - R.J.

História mais acessível



Com a finalidade de "tornar mais acessíveis à comunidade os bens culturais e recuperar as informações contidas no patrimônio cultural brasileiro" foi assinado um protocolo entre a Fundação Pró-Memória através do Museu Histórico Nacional, a Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus e o Mobral. O termo assinado dia 9 de novembro tem como objeti-

vo trazer o conhecimento ativo das raízes históricas e culturais do nosso povo, integrando-o com o movimento presente e com a recriação e invenção de novos modos de pensar, agir e viver da população nas dimensões de cada comunidade local, regional e nacional, a partir da produção de textos e materiais audio-visuais sobre História do Brasil, tendo

como base o acervo histórico, artístico e documental do Museu Histórico Nacional.

A incorporação nos currículos e na educação não-formal de indicadores da cultura brasileira busca desempenhar um papel facilitador para compreensão da evolução histórica do País. Assim, é sua perspectiva inserir como elemento vivo do patrimônio histórico o valor simbólico de seus marcos, peças e documentos.

O programa funcionará como apoio ao ensino e difusão de História do Brasil a nível de 1º grau e deverá atender às Secretarias de Estado de Educação e Cultura.

Presentes na assinatura numa espécie de reunião afetiva, como se referiu Gerardo Câmara, diretor do Museu, estavam Marcos Vinícios Villaza, Secretário da Cultura e Presidente da Fundação Nacional Pró-Memória, Antonio de Albuquerque Souza Filho, secretário de Ensino de 1º e 2º Graus, e Claudio Moreira, presidente do Mobral.

Operação Aciso na Bahia atende à comunidade e dá orientação sobre Saúde

A Coordenação Estadual do Mobral na Bahia participou das atividades da Ação Cívico-Social, desenvolvida pela Base Aérea de Salvador durante quatro dias, na localidade de Itinga, Município de Lauro de Freitas, na área da Grande Salvador. A participação do Mobral se deu através da atuação de vários técnicos da Coordenação, não só no trabalho de mobilização da comunidade para as atividades da Aciso, como ainda por meio de palestras orientando a população sobre saúde, educação, higiene, cultura, lazer e educação comunitária.

O major Sílvio Coifman, coordenador geral da Aciso, falou sobre o êxito dos trabalhos e assegurou que a participação dos técnicos do Mobral foi "importantíssima", porque conseguiu levar às pessoas da comunidade uma orientação segura sobre diversos aspectos da vida, abrangendo desde os problemas de alimentação, saúde e educação, até noções de trabalho. De um modo geral, ele considerou o trabalho gratificante, principalmente por ter favorecido a muitas pessoas carentes, através de atendimento médico, dentário e de prestação de serviços na área cívica e social.

Documentos e atendimento médico

As atividades da Aciso de Itinga constaram, basicamente, da distribuição de documentação aos habitantes da localidade, além de atendimento médico e odontológico e realização de atividades culturais e esportivas, envolvendo a participação de milhares de pessoas. Durante os quatro dias de trabalhos, segundo os cálculos da equipe da Base Aérea, quase toda a população de Itinga esteve no posto central, em busca de atendimento médico e odontológico, vacinação e aquisição de documento.

A média diária de pessoas atendidas nos mais variados tipos de serviços foi bastante alta e houve setores em que os números foram superiores a 200 atendimentos. Segundo os dados fornecidos pela equipe, foram feitas 150 extrações de dentes por dia, 140 atendimentos médicos, mais de 100 exames de laboratório, além de uma média considerável de vacinação. No setor de fornecimento de documentos, a demanda superou as expectativas, sendo distribuídas cerca de 300 carteiras de identidade diariamente, 100 certidões de nascimento, mais de 50 carteiras de trabalho e grande quantidade de fotografias, tudo sem nenhuma despesa para o adquirente. A Aciso teve coordenação geral da Base Aérea de Salvador, que também foi responsável por sua promoção e, além do Mobral, contou com a colaboração da LBA, Sucam e Instituto Pedro Melo.

Coordenação do Ceará avalia municípios e faz levantamento das necessidades locais

Tendo em vista o trabalho a ser cumprido em 1983, a Coordenação Estadual do Mobral no Ceará fez um levantamento em municípios do estado, avaliando o desenvolvimento dos programas e projetos ali realizados, bem como uma pesquisa sobre as necessidades locais.

Em Quixeramobim, a supervisora de Área Maria Inalda Alves e a técnica em educação Ida Falcão trabalharam uma semana, visitando entidades que mantêm convênio com o Mobral, colhendo o maior número de informações possível e ouvindo uma série de depoimentos. Mantiveram ainda contatos com o prefeito Alvaro Carneiro e com os membros da Comissão Municipal. Participaram também de um curso de reciclagem para 24 monitores da zona rural, além de comparecerem a uma reunião com 11 monitores do pré-escolar e com os pais dos alunos.

Após essas reuniões, as duas técnicas do Mobral seguiram para a zona rural, onde visitaram as localidades de Forquilha, Lagoa Cercada, Marituba, Várzea de Cima, Caraiabas, Uruquês, Canafistula, Algodões, Jurema, Passagem, Santa Catarina, Cacimba Nova, Encantado, Lacerda, Cangati, União, Madalena e Cajazeiras. Em cada um desses locais, foram discutidos os assuntos de interesse da comunidade, quais suas necessidades e em que pontos o Mobral poderá ajudar.

Supervisão em Aiuaba

No Município de Aiuaba foi feito um trabalho de supervisão em relação aos programas desenvolvidos este ano, bem como se procurou definir o planejamento para o próximo ano, tendo em vista o que foi apurado. O trabalho esteve a cargo da técnica em educação Ana Thereza Araujo Scipião, da supervisora de Área Marilac Moreira Cavalcante e da supervisora estadual, profa. Geanna Libório.

Após reuniões com líderes comunitários, donas-de-casa, alunos do Mobral, ex-alunos e colaboradores, além das monitoras, ficou decidido que funcionarão em Aiuaba, em 1983, os programas de educação pré-escolar, educação integrada e de alfabetização funcional. Atualmente, na zona urbana, funciona uma classe de educação pré-escolar, mas no próximo ano outras classes passarão a funcionar na zona rural. Aiuaba possui ainda uma classe de treinamento, em 100 horas, de bordado à mão, para senhoras, e um programa de autodidatismo.

Foram ainda visitadas e pesquisadas, para se saber como o Mobral poderá atuar com seus programas, as localidades de Altos Campos, Porteiros, Cedro, Timbaúba, Aroeiras, Araras, São Nicolau, Bom Nome, Barra das Antas, Lagoa

dos Vieiras, Fazenda Nova, Barra Verde, Mulungu e Varginho, além do distrito de Barra.

Nesse trabalho que está sendo realizado no Município de Aiuaba, a coordenadora do Mobral no Ceará, profa. Lúcia Helena Fonseca Grangeiro, conta com o apoio do prefeito Antônio Americano de Brito, a fim de que se possa completar um perfil do município, no campo da educação.

No Crato

No Crato, a avaliação foi feita pela técnica em educação Celi Bezerra Queiroz, pela supervisora de Área Maria Castellina e pela encarregada da supervisão global, Jandira Brito. Elas visitaram cinco distritos, reunindo-se com monitores, alunos, pais de alunos, líderes comunitários e representantes de entidades como a LBA, Projeto Crato, Senai, Senac, Ema-ter, Delegacia Regional de Educação e de estabelecimentos estaduais e municipais.

O Mobral, no Município de Crato, mantém programas de educação pré-escolar, alfabetização funcional, educação integrada e educação para o trabalho. O mais procurado é o programa de educação pré-escolar, que reúne cerca de 200 crianças, em sete classes. Os pais dessas crianças costumam dizer: "Nós já estamos velhos. Queremos mesmo é oportunidade para os nossos filhos".

A DIMENSÃO HUMANA

Amadou - Mahtar M. Bow, diretor geral da Unesco

O futuro das sociedades contemporâneas está sendo moldado em uma escala que é a própria escala do planeta. Sociedades, que vinham vivendo até meados deste século praticamente sem se conhecerem, estão agora em contato quase que permanente. Multiplicam-se as influências recíprocas, a *independência* torna-se multidimensional. Não há dúvida de que ela é fonte de enriquecimento mútuo, de novas aberturas, de iniciativa, de criação; mas é fonte também de frustração quando vem acompanhada do agravamento da situação de certos povos, da ampliação do campo do imprevisível e da margem de vulnerabilidade. A sensibilidade torna-se aguda e capta todas as mudanças ocorridas no mapa do mundo.

Essas manifestações contraditórias das novas relações mundiais brotam com maior evidência no plano cultural. O campo da comunicação entre os homens tende a se globalizar, ao mesmo tempo em que a massa de conhecimento e de informações vai aumentando e, com os progressos da informática, os meios de recolher e armazenar esses conhecimentos e informações, de utilizá-los e transferi-los também vão aumentando. Esse intercâmbio e esses contatos trazem, em certos níveis, uma tendência crescente à *uniformização* dos gostos e do comportamento, à homogeneização de certas normas de vida, de pensamento e de ação, de produção e de consumo, veiculados pela difusão padronizada dos mesmos programas de televisão, dos mesmos ritmos musicais, das mesmas roupas e dos mesmos sonhos de evasão.

Essa lógica da uniformização, que vai contaminando progressivamente várias categorias da atividade humana, por sua vez funciona como geradora de distorções, pela tendência a promover o que está em conformidade com ela e a destruir o que a contraria. Setores inteiros de criatividade são assim reprimidos, e as sociedades são mutiladas em sua individualidade e em sua estrutura original. Levada ao extremo, essa lógica pode resultar na esclerose da humanidade, pois a diversidade é uma fonte indispensável de vitalidade para as sociedades e para toda a humanidade.

Mas, por uma espécie de reação a essa tendência, estamos assistindo ao aparecimento de uma nova e explosiva afirmação de especificidade. Em toda parte vemos comunidades étnicas ou nacionais, coletividades rurais ou urbanas, entidades culturais ou religiosas afirmando sua originalidade e procurando assumir e defender com vigor os traços que definem sua identidade.

A disposição de afirmar e de defender a identidade cultural parece ser agora uma das grandes forças motrizes da história. Longe de representar a retirada para um passado fechado e imutável, a

nova atitude busca uma síntese viva, original e em constante renovação. A condição *sine qua non* do progresso das pessoas, grupos e nações é o sentido da identidade cultural; ele é a força que anima e orienta a vontade coletiva, a força que mobiliza recursos internos e faz da mudança necessária uma adaptação criadora.

Hoje se reconhece que o conceito de identidade cultural é a base do desenvolvimento, mas só recentemente isso foi aceito

tativamente — o desenvolvimento passou a ser visto como um processo infinitamente mais complexo, abrangente e multidimensional, e que só será eficaz se baseado na vontade de cada sociedade de se realizar e exprimir corretamente a identidade que a marca.

O verdadeiro desenvolvimento só pode ser gerado a partir de dentro, com base na vontade de todas as nossas forças e por elas impulsionado. O verdadeiro desenvolvimento deve, portanto,

envolvimento e também pelos países industrializados. Os primeiros, tentados a alcançar os industrializados seguindo os mesmos caminhos trilhados por estes, adotaram às vezes métodos de desenvolvimento rápido, porém inadequados, que nem sempre produziram os resultados esperados, quando não geraram consequências que apenas serviram para agravar situações que já haviam prejudicado os países desenvolvidos.

Por sua vez, as sociedades industrializadas, consideradas as mais desenvolvidas, acabaram compreendendo os seriíssimos problemas trazidos pelo desenvolvimento econômico quando considerado um fim em si. Os danos ao ambiente natural são agravados por situações novas, que ameaçam a própria existência do homem como ser social vinculado a uma comunidade com a qual se identifica.

Assim, toda a comunidade internacional está hoje, de uma forma ou de outra, cada vez mais aceitando a filosofia do desenvolvimento integrado, no qual fatores econômicos, sociais e culturais acham-se indissolúvelmente ligados e contribuindo juntos para o progresso. A cultura, que é ligada a todas as expressões da vida e que para todo ser humano e para todos os povos é a expressão de seus melhores valores e do próprio sentido da vida, sobressai como o elemento que deve guiar e humanizar o crescimento econômico e o progresso técnico.

Levar em conta a dimensão cultural — ou objetiva — do desenvolvimento é reconhecer que a meta maior do desenvolvimento é devolver o homem a si mesmo, isto é, dar-lhe um lugar no mundo que engrandeça a sua existência em vez de amesquinhá-la, dar-lhe uma época à altura de suas necessidades e anseios, uma cidade em que ele pode integrar-se e não se sentir repellido, uma comunidade unida na solidariedade, uma atividade que lhe dê dignidade e liberdade. Isso significa dar a devida importância à criatividade, o que por sua vez significa que cada povo deve assumir sua identidade mediante o enriquecimento e a invenção contínua mediante atos, fatos e palavras.

É preciso também não esquecer a tradição, que no entanto não deve ser vista necessariamente como obstáculo à modernização. Só quando o signo perde o sentido é que a tradição pode tornar-se negativa, mera introspecção imobilista. É muito mais conveniente encarar a tradição como o estoque acumulado de experiências de uma comunidade através de sua história. Em consequência da inovação cultural, a tradição pode ganhar novo alento, tornar-se parte da vida aqui e agora e até contribuir para o desenvolvimento e o progresso. A modernidade pode ser conquistada mediante a atualização das formas, das relações e dos símbolos que constituem no nível mais



A cultura, que não é algo separado da consciência de identidade coletiva, talvez se considere sobretudo como fator de um sentimento nacional mais forte; mas a busca da identidade cultural é sempre inseparável da boa disposição de receber as outras culturas da região e do mundo e, em última análise, receber tudo o que é universalmente humano — o que exclui o isolacionismo cultural e a repulsa a afirmações chauvinistas de um nacionalismo excludente.

em sua plenitude pela comunidade internacional. Só foi nos últimos anos que a nossa maneira de ver o desenvolvimento, seus caminhos e suas metas adquiriu escopo e perspectiva. Inicialmente equacionado com o simples crescimento linear da economia — essencial, por certo, na medida em que o aumento da produção material é uma contribuição decisiva para a melhoria das condições de vida do povo, quando essa produção é distribuída equi-

abranger todos os aspectos da vida e empenhar todas as energias de uma comunidade em cujo seio cada pessoa, cada categoria profissional e cada grupo social tenha um papel a desempenhar no esforço geral e receba a sua quota dos benefícios.

Como geralmente acontece, essa crescente conscientização da verdadeira natureza do desenvolvimento resultou em grande parte dos desapontamentos experimentados pelos países em de-

profundo a feição específica de uma cultura. A inovação — aspecto dinâmico da identidade e da ação cultural — será o agente desse despertar.

O conceito de identidade cultural é hoje inseparável do desenvolvimento. Três outras esferas importantíssimas da atividade humana — educação, ciência e comunicação — que se inserem no campo de competência da Unesco, acham-se intimamente vinculadas à cultura e se conjugam para estender sua ação a serviço do desenvolvimento.

Cultura e educação ajudam a fortalecer as raízes sociais. Do ponto de vista do desenvolvimento, elas parecem essencialmente complementares.

Cabe indagar se a vontade legítima de eliminar os aspectos "elitistas" da cultura não levou de certo modo ao menosprezo da função específica da criação no contexto das atividades sociais. Devemos colocar o problema em um nível mais elementar, ou seja, o de saber o que desaparecerá se a criação desaparecesse de uma sociedade.

O desenvolvimento econômico e social é muito condicionado pela concepção do mundo de uma sociedade, mas essa concepção do mundo é influenciada pela mensagem transmitida por sistemas educacionais e pelas sensibilidades que eles contribuem para estimular. A escola moderna tomou o lugar da educação tradicional. Essa tendência é irreversível, mas as novas formas de educação nem sempre convêm à situação e às necessidades reais de pessoas e grupos. Nota-se um hiato enorme entre vida intelectual e vida cultural, causado pela extensão da escolaridade, uma coexistência incômoda entre uma cultura elitista e uma cultura popular ou tradicional que nada têm em comum.

Há países em que a tradição oral é a memória autêntica do povo, memória que, enriquecida por novas contribuições de cada geração, explica o mundo em toda a sua diversidade. Em muitos casos também o simbolismo abre a porta para o mundo fabuloso da imaginação. Os dados incorporados à tradição oral precisam ser redescobertos e colhidos; destruí-los ou condená-los ao esquecimento seria uma perda irreparável.

Mas existem muitas outras maneiras de vincular a educação aos valores mais significativos de uma cultura. É preciso evitar a todo custo o choque de transplantar uma criança ensinando-lhe logo no primeiro dia de escola em uma língua que não é a dela. O emprego na escola da língua falada pela comunidade a que pertence a criança é um imperativo ao mesmo tempo educacional e cultural. Conjugada com essa opção importantíssima está a necessidade de várias reformas que, mediante a promoção de artes e tradições populares, e de valores sociais, insiram a educação em nossas realidades e em nossa história. Assim, será possível conseguir-se a participação

ativa e consciente do povo, sem a qual não pode haver verdadeira identidade cultural nem desenvolvimento endógeno.

Outra questão fundamental é a das relações entre ciência e tecnologia de um lado e cultura de outro. Queiramos ou não, a implantação de uma tecnologia é um fenômeno cultural. Mesmo quando a introdução de certas tecnologias traz benefícios óbvios, a transferência não é culturalmente neutra e pode deturpar os padrões e dar origem a novos valores que nada têm a ver com as realidades sociais e humanas arraigadas.

Parece-me desejável, sempre que possível, procurar criar *in loco* uma tecnologia adequada às

necessidades específicas de cada situação, em vez de adotar fórmulas importadas que não possam ser perfeitamente dominadas. O melhor e o mais vigoroso desenvolvimento endógeno, isto é, o desenvolvimento assumido plena e conscientemente por todos. Se os requisitos do desenvolvimento afirmam que nenhuma sociedade pode passar sem ciência, para que a ciência dê bons frutos é preciso que ela lance raízes na sociedade. A ciência não contribuirá para melhorar a vida dos homens em países onde ela é vista por todos como um produto importado do estrangeiro; a sua contribuição começa quando ela se torna parte integrante da cultura nacional.

A necessidade de participar da tomada de decisões concernentes ao desenvolvimento científico e tecnológico parece estar surgindo em diversos países. Essa ocorrência indica uma certa mudança nas aspirações, que de exclusivamente econômicas passam a objetivos mais relacionados com o desenvolvimento social e cultural. E parece ser indício também de uma crescente conscientização do papel decisivo da tecnologia no desenvolvimento das sociedades e da determinação dos povos de assumirem maior responsabilidade por seu futuro, sabendo bem o que é que está em jogo. Assim, a procura de uma compatibilidade maior entre os rumos imprimidos à mudança tecnológica e às expectativas da sociedade poderá ser uma das questões mais importantes da próxima década.

A tecnologia das comunicações faz tantos progressos nos últimos anos que revolucionou a vida e o desenvolvimento em toda parte. Cada dia o povo vai travando conhecimento com outras culturas em seu viver diário, descobrindo outros valores, notando atitudes das quais não tinha conhecimento e, assim, conhecendo as muitas facetas da



A afirmação da identidade cultural é um ato libertador, uma arma de combate a serviço da independência efetiva e instrumento privilegiado do pleno desenvolvimento individual e harmônico das sociedades. É também a condição básica da criação de uma nova ordem mundial baseada no direito inalienável dos povos que dispõem de si mesmos e no reconhecimento da igualdade absoluta e dignidade de todas as culturas.

humanidade. E em breve a televisão direta por satélite estará transmitindo conhecimentos em escala mundial, e a irrupção de outras culturas nos lares será um acontecimento corriqueiro.

Será isso benéfico ou maléfico? Depende da maneira de se utilizar os novos instrumentos. Parece indispensável integrar os meios de comunicação às diretrizes culturais, pois seria incorreto supor que os mídias só trouxessem problemas de ordem técnica. Eles certamente terão repercussões nas atitudes políticas, no comportamento social, nas maneiras de pensar — em suma, na cultura de um modo geral. Se o desenvolvimento é a preocupação de todas as instituições do sistema das Nações Unidas, os assuntos culturais recaem exclusivamente na Unesco, que há anos vem prestando uma contribuição original ao desenvolvimento cultural através do conceito de "política cultural".

Em 1970 realizou-se em Ve-

neza uma conferência intergovernamental sobre política cultural organizada pela Unesco e, posteriormente, realizaram-se conferências regionais com o fim de continuar e aprofundar o processo de reflexão iniciado pela comunidade internacional e de acelerar a substituição de um conceito elitista de cultura pelo de ação cultural comprometida com o desenvolvimento voltado para o progresso individual e comunitário.

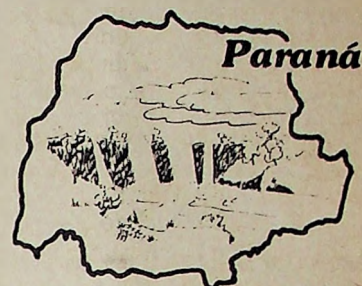
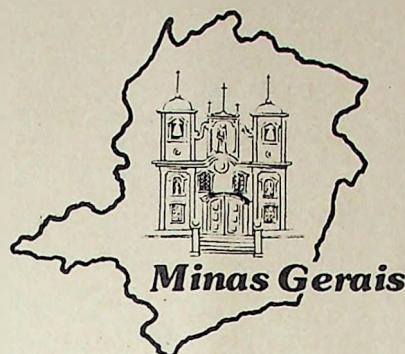
"O desenvolvimento deve encontrar inspiração na cultura", diz a Declaração aprovada por unanimidade na Conferência de Bogotá (1978). A Unesco prosseguiu nesse esforço de longo prazo com a Conferência do México (26 de julho-5 de agosto), na qual se fez um balanço da "primeira década do desenvolvimento cultural" e se procurou traçar diretrizes para o futuro.

(Transcrito de *O Correio da Unesco* - set. 82)

O QUE VAI PELAS COORDENAÇÕES

**Programa Especial
de Cultura
lança o slogan:
"Você é cultura.
Mostre
o que sabe fazer".**

**Balcão de Emprego
dá informações
a quem precisa
e até abre
um novo campo
de trabalho
para autônomos.**



Feira Cultural

Vinte e cinco municípios mineiros participaram da II Feira Cultural realizada pela Coordenação do Mobral na cidade de Guanhões, situada a 250km de Belo Horizonte. Na abertura da Feira, apresentou-se a tradicional banda de música Santa Cecília de Guanhões, seguindo-se um *show* cultural, animado pela equipe da Mobralteca. Cinquenta artesãos, representando vinte e cinco municípios, expuseram seus trabalhos. A Feira contou com o apoio do prefeito de Guanhões, Antônio Carlos Moraes Miranda, e das prefeituras de cidades vizinhas.

Emprego e cafezinho

Está dando muito bom resultado em Curitiba o balcão de empregos montado pela Coordenação Estadual do Mobral no Paraná.

O balcão funciona mais como uma agência de informações, tanto para quem procura um emprego como para quem precisa de um empregado. Além disso, está abrindo também um novo campo de trabalho para autônomos. A maneira de usar a agência é muito simples: quem precisa de um emprego vai até a agência, preenche uma ficha, e o Mobral se encarrega de procurar o emprego. No caso de trabalhos autônomos, as pessoas podem usar o telefone do Mobral, como ponto para futuros contatos.

A agência possui um aparelho de televisão, uma pequena biblioteca e nela se tem acesso fácil a um cafezinho. Diz um funcionário da coordenação: "O desemprego já é uma situação terrível e quando as pessoas vão às agências procurar uma colocação, geralmente não são tratadas com a devida compreensão. Por isso, acho importante que, na agência do Mobral, o desempregado seja muito bem atendido e encontre uma pessoa para escutar seus problemas". Informa ele que diariamente a agência é procurada por uma média de 50 pessoas desempregadas e o problema maior para o Mobral conseguir uma colocação é que 30% delas não possuem habilitação. Por isso, no próximo ano, a Coordenação estará intensificando alguns cursos profissionalizantes. Disse ainda que a central de informações não funciona só para Curitiba: "Nós entramos em contato com Postos do Mobral em outras cidades e podemos dar informações sobre o mercado de trabalho em cada uma delas. Se interessar a algum candidato de Curitiba tentar a sorte num mercado melhor, o Mobral se encarrega de colocá-lo."



Oficina comunitária

A Coordenação Estadual do Mobral em Alagoas instalou uma oficina comunitária em Arapiraca, com o objetivo de melhorar os níveis de emprego e de renda dos que, de alguma forma, estão ligados ao Mobral, sobretudo os pais e alunos do pré-escolar. A oficina atua através do desenvolvimento de cursos e treinamento profissional e do incentivo à formação de grupos de produção. Segundo informou a coordenadora do Mobral em Alagoas, profa. Maria José Marinho, a oficina conta com equipamentos, conjuntos didáticos e matéria-prima para utilização durante os cursos.

Acrescentou que já foram treinadas 80 pessoas nos cursos de pedreiro, ferreiro, soldador e corte e costura.

Programa especial de cultura

A Coordenação Estadual do Mobral comemorou o seu aniversário, em novembro, com um programa especial de cultura, estendido aos 59 postos municipais da instituição. O programa incluiu exposições de arte popular e comercialização de artesanato, *shows* musicais, apresentação de bandas, fanfarras e corais, serenatas e peças teatrais, organização de piqueniques, passeios ciclísticos, gincanas e torneios. Ainda como parte das comemorações, foi realizada uma Semana da Música, com atividades musicais no gênero popular ou sertanejo, rodas de violeiros e de samba, e apresentações, em praça pública, de *shows* musicais com artistas do estado. O programa comemorativo usou como *slogan* "Você é cultura. Mostre o que sabe fazer."

Congresso de Teatro Amador

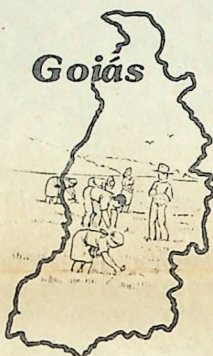
Será realizado em Goiânia no mês de janeiro próximo, em data ainda a ser marcada, o II Congresso de Teatro Amador, numa promoção do Mobral e da Federação Independente de Teatro Amador de Goiás. Para esse congresso, a Coordenação Estadual do Mobral enviou correspondência e fichas de cadastramento para seus postos nos 59 municípios que possuem grupos teatrais: os que se interessarem receberão hospedagem grátis em Goiânia.

Núcleo pré-escolar

A Comissão Municipal do Mobral em Camaçari inaugurou, no bairro do Genaro, em Dias D'Ávila, um núcleo pré-escolar para 120 alunos. O ato contou com a presença do prefeito do município, Humberto Ellery, além de secretários municipais.

Treinamento

Durante quatro dias, os encarregados culturais de 21 municípios baianos estiveram reunidos em Itabuna, num treinamento promovido pela Coordenação Estadual do Mobral da Bahia. O treinamento constou de um programa de atividades voltadas para o significado da cultura, o papel do próprio encarregado desse setor, a sua atuação nas áreas da literatura, música, teatro, publicações, folclore, artesanato, artes plásticas, além de informações sobre a participação dos meios de comunicação (rádio, jornal e televisão) no processo de desenvolvimento cultural. Constatou ainda do treinamento um plano de orientação sobre planejamento, elaboração de relatórios e integração do setor cultural com os demais programas executados pelo Mobral. Participaram do treinamento os encarregados culturais de Itabuna, Ilhéus, Medeiros Neto, Itajuípe, Alcobaça, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia, Mucuri, Itapetininga, Buerama, Belmonte, Camacã, Canavieiras, Guaratinga, Ibicaraí, Itanhém, Itarantim, Maiquinique, Pau Brasil e Potiraguá.





Rio Grande do Sul

Atendimento às crianças

A Coordenação do Mobral recebeu da Sra. Mirian Gonçalves de Souza, esposa do governador do Rio Grande do Sul, 250 estoques de pronto-socorro, que foram encaminhados aos 250 núcleos iniciais do "Projeto Criança Presente na Vida Comunitária", a fim de ser prestado atendimento imediato no caso de ocorrerem ferimentos leves. O Projeto, criado em 1979 por D. Mirian, envolve centenas de voluntários em todo o estado e, numa soma de esforços da comunidade e de re-

ursos oficiais, está atendendo a crianças em idade pré-escolar, em áreas ociosas oferecidas pelas próprias comunidades. Em junho de 1981, a Sra. Mirian Gonçalves de Souza assinou, com a presidência nacional do Mobral, um termo de colaboração, a partir do qual foi significativamente ampliado o atendimento de crianças em idade pré-escolar.



São Paulo

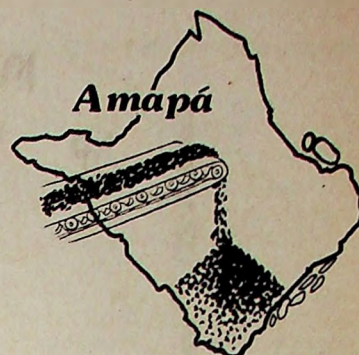
Trigésima classe pré-escolar

Foi inaugurada no Vale dos Pinheiros, em São José dos Cam-

pos, a trigésima classe de pré-escola integrante do Projeto MEC/Mobral/Pré-Escola, que beneficiou doze bairros do município. A nova classe, denominada "José Paulino Bicudo", vai atender a 70 crianças de 4 a 6 anos. A inauguração foi marcada pela presença de grande número de moradores, apresentação de peças musicais pelo coral infantil do bairro, danças folclóricas e outras atividades culturais.

Reabilitação profissional

A Coordenação Estadual do Mobral, a Cosipa e o Centro de Recuperação Profissional do Inamps, na Ponta da Praia, em Santos, renovaram o acordo que assegura a realização periódica de aulas orientadas no sentido de promover a reabilitação profissional de homens e mulheres. Os grupos de alunos são distribuídos por especialidades, como marcenaria, eletricidade, mecânica e práticas comerciais, com até oito participantes, para maior atenção dos monitores.



Amapá

Artesanato indígena

A Coordenação Territorial do Mobral no Amapá, a Funai e a Prefeitura de Oiapoque patrocinaram a instalação da I Feira de Artesanato Indígena, das tribos Karipunas, Galibis e Palikur, que habitam os vales do Uruçá e Cassiporé, no Oiapoque. A Feira revela o desenvolvimento do artesanato indígena e permite a aquisição de recursos para as comunidades, sendo o primeiro passo para que o aborígene da área possa, depois, projetar seu trabalho em outras regiões do País.

O Jornalista e o Escritor

Aos 62 anos, Carlos Castello Branco chega à Academia Brasileira de Letras reconhecido como o mais respeitado e influente jornalista político do país. Sua "Coluna do Castelo" — que completou 20 anos em julho último — publicada diariamente no *Jornal do Brasil* e republicada por outros 25 jornais das principais cidades brasileiras, é núcleo essencial de informação, análise, opinião e referência para todos aqueles que fazem ou acompanham com interesse a política brasileira contemporânea.

O jornalista íntegro, independente e extremamente bem informado, coexiste com o escritor de estilo impecável em sua elegância e sutil em seu conteúdo, como atesta o seu romance *Arco de triunfo* publicado em 1959 e reeditado em 1975.

Natural de Teresina, Piauí, filho do desembargador Christino Castello Branco e de Dona Dulcilla Santana Castello Branco, o novo acadêmico formou-se em Direito pela Universidade de Minas Gerais, em 1943. Jornalista desde 1939, trabalhou nos Diários Associados, passando por diversos cargos de chefia e fixando-se como repórter político a partir de 1949, inicialmente no *O Jornal*, depois no *Diário Carioca* e na revista *O Cruzeiro*.

"Vocação literária intermitente e perturbada pelo jornalismo", como escreveu um crítico, Castello Branco foi parte da "geração mineira de 1945", ao lado de Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos e Fernando Sabino, tendo publicado em 1952 o livro *Continhos brasileiros*. Único contis-

ta piauiense citado por Herman Lima no seu trabalho de importância histórica *Variações sobre o canto* (MEC), a carreira puramente literária de Carlos Castello Branco interrompeu com o romance *Arco de triunfo*, em face de sua dedicação exclusiva ao jornalismo político.

Arco de triunfo foi, no entanto, um acontecimento literário marcante, tendo sobre ele escrito Adolfo Casais Monteiro: "Sobre uma coisa não tenho dúvida: é tratar-se de um notável e autêntico romance, isento do maior perigo que espreita os cometimentos deste gênero, que é tornarem-se meras exposições teóricas de idéias metidas à força dentro de personagens que raramente as conseguem encarnar."

A atividade jornalística de Castello seria interrompida brevemente em 1961, quando assumiu o cargo de secretário de Imprensa do presidente Jânio Quadros.

Voltando ao jornalismo em 1962; como chefe da sucursal do *Jornal do Brasil* em Brasília, Castello iniciou a sua "Coluna do Castelo". Das informações e comentários do dia-a-dia político recolhidas na Coluna, Castello vem publicando uma série de livros sobre "os fatos que precederam e sucederam o movimento de março de 1964", que Alceu Amoroso Lima considera "uma fonte de informações e interpretações simultânea, como não o teve nenhum dos grandes momentos de nosso passado". Os dois volumes de *Introdução à Revolução de 1964* e os três volumes de *Os militares do poder* (Ed. Nova Fronteira) terão seguimento,

conforme diz o autor, "na medida da persistência do interesse público por um depoimento que, à margem da História, procura dar apenas uma visão parcial e contemporânea de situações complexas, repetitivas, monótonas, mas apaixonantes".

Detentor do Prêmio Maria Moors Cabot, da Universidade de Columbia, versão 1978, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal de 1977 a 1981, Carlos Castello Branco participa ativamente da vida jornalística social da Capital da República, preferindo escrever suas colunas de manhã cedo, depois de muito ouvir e conversar à noite e repousar durante a tarde.

"Em Castello — escreveu seu colega, amigo, personagem político e agora par na Academia Brasileira de Letras, José Sarney — conheci a figura humana que tem pela política uma frigidez sensual. Ele a trata com a neutralidade daqueles cirurgiões do Vietnã, mexendo em vísceras, sangue e vida, entre ironias e tristezas. Mas no fundo ele finge tudo isso, para esconder a grande paixão que é a semente de sua lavoura, o seu próprio campo, isto é, a própria política. Tudo que faz é fruto do talento de fazer, com a competência com que faz".

O novo acadêmico é casado com Elvia Lordello Castello Branco, juíza na Justiça do Trabalho, onde ingressou por concurso em 1956, hoje exercendo o cargo de procuradora-geral do Tribunal de Contas do Distrito Federal. (Transcrito do *Jornal do Brasil* de 5 nov. 1982).

Mobral e LBA vão integrar as ações nos Centros Sociais

O Mobral, a Legião Brasileira de Assistência e o Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos vão agir de modo integrado no atendimento às populações de baixa renda, nas áreas de influência daqueles Centros.

Um protocolo de intenções nesse sentido foi firmado entre as três entidades, que selecionaram os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Minas Gerais como os primeiros em que se empreenderá a ação integrada.

Segundo os termos do protocolo, ao Mobral caberá a responsabilidade de implantar núcleos de educação pré-escolar - Nepes - para o atendimento de crianças entre 4 e 6 anos, recrutar e treinar monitores, fornecer material didático e alimentação (através de convênio com o Inae) e viabilizar outras ofertas educativas.

A Legião Brasileira de Assistência dará assistência às crianças de zero a quatro anos, através do seu programa de creches-casulos, além de apoiar outras atividades assistenciais que envolvem principalmente as famílias.

O Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, através da Coordenação Nacional e dos gestores estaduais, vai coordenar, supervisionar e gerenciar, em nível local, a execução das atividades previstas no protocolo.

"Nossamúsica" em Cascavel

Os dias 21, 22 e 23 de outubro em Cascavel, no Estado do Paraná, foram embalados de música e alegria. É que ali se realizava a penúltima fase do II Festival Regional de Música Sertaneja, o já tradicional "Nossamúsica". Um êxito o Festival, que contou, durante as três noites em que se manifestou, com a participação entusiástica de mais de duas mil pessoas a cada apresentação, atestando a força mobilizadora do Mobral e de nossa música popular regionalista. O que faz prever o sucesso da grande finalíssima no dia 18 de dezembro em outro município paranaense, Francisco Beltrão.

O "Nossamúsica" é uma iniciativa da Coordenação da Fundação no Paraná, contando com a participação das Comissões Municipais da entidade em inúmeros municípios do estado.

Classificaram-se para a fase final as seguintes músicas: em 1º lugar, "Mulher Maravilha", de Hudo e Vanderlei, do Município de Corbélia (prêmio de Cr\$ 50 mil); em 2º lugar, "Tropas e Boiadas", de Joceli e Jauí, de Renascença (Cr\$ 30 mil); em 3º lugar, "Gente da Minha Terra", dos irmãos Pimentel, de Francisco Beltrão (Cr\$ 20 mil); em 4º lugar, "Obras de Poeta", de Mano e Maninho, de Marmeleiro; e em 5º lugar, "Canoeira do Araguaia", de Duas Primas, de Cascavel — os dois últimos sem prêmio em dinheiro. Todos receberam troféus e certificados de participação. Um grande baile encerrou o Festival.

No júri do Festival, o coordenador do Mobral no Paraná, Sale Wolokita, e o técnico Reynaldo Bairão, da Divisão de Desenvolvimento Cultural.

Poesias premiadas no Concurso Homem de Minha Terra

Lançado pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização - Fundação Mobral, em agosto de 1982, o Concurso de Poesias "O Homem de Minha Terra" alcançou expressivo êxito. Tinha por objetivo estimular junto aos alunos de Educação Integrada da instituição formas de expressão criativa, valorizando o homem e a cultura locais. O concurso obedeceu a três fases: municipal (realizada de 1 a 31 de agosto), estadual/territorial (de 1 a 30 de setembro), nacional (de 1 a 10 de outubro). Para cada fase uma comissão julgadora formada por cinco membros escolhia as melhores que eram submetidas a uma seleção final. O concurso previa prêmios no valor de Cr\$ 10 mil para cada uma das cinco poesias escolhidas como as melhores, e menções honrosas.

Noventa e quatro concorrentes oriundos de quase todos os estados se fizeram represen-

tar na grande final. Foram premiadas cinco poesias e sete outras receberam menções honrosas. Foram os seguintes os autores dos trabalhos premiados: Ailton Pereira, de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul; Dario Peixoto Quevedo, de Conguçu, também do Rio Grande do Sul; Lucelha Ferreira da Rocha, de Caeté, Minas Gerais; Maria Dalva Severino da Silva, de São Paulo, capital; Sandra Aparecida Q. Matheus, de Volta Redonda, do Estado do Rio de Janeiro. Receberam menções honrosas: Catarina Henrique Silva, de Vila Velha, Espírito Santo; Delmira Cordeiro da Silva, de Turmalina, Minas Gerais; Francisca Aparecida Aires Maciel, de Jipará, Rondônia; Gilvan Araújo Macedo, de Campina Grande, Paraíba; Márcia Lucélia Damasceno dos Santos, de Porto União, Santa Catarina; Maria José dos Santos, de Joanes/Salvaterra, Pará; Tereza Martins Pessoa, de São Gonçalo do Amarante, Ceará.

Semana da Criança em Porto Velho

A Coordenação do Mobral em Rondônia realizou, no período de 8 a 13 de outubro, diversas comemorações, aglutinadas com o mesmo objetivo: a Semana da Criança. A iniciativa resultou de um trabalho integrado que envolveu diversas entidades do mais novo estado do Brasil, entre elas a de Promoção Social, o Centro Social Urbano e a Prefeitura Municipal de Porto Velho.

Quase mil crianças, além de adultos da comunidade, participaram da rica programação planejada e executada pela Coordenação de Rondônia. No dia 8, no Posto São João Bosco, foram feitas gincanas culturais envolvendo as crianças daquele núcleo pré-escolar. Também aconteceu a apresentação da peça "O Pastelão e a Torta", representada pelos monitores do núcleo, tendo

à frente o encarregado cultural Wilmar Correa de Oliveira. No encerramento foram entregues presentes aos vencedores das gincanas e distribuídos doces e prendas, além de um lanche aos pequenos participantes. No dia 9, a festa continuou no Posto Nova Porto Velho: de saída um concurso de discoteca feito com as crianças do pré-escolar e do Progente, seguindo-se um concurso de boneca viva, salientando-se aí a colaboração do encarregado cultural Alais Rebouças. No final, música e lanches para os participantes. No dia 10 foi a vez do Miniposto Casa do Menor Trabalhador, onde foi encenada a peça "Jul", pelo Grupo Jovem, seguindo-se show de novos valores de nossa música popular com prêmios aos participantes. O ponto alto neste dia foi a apresentação

do teatro de bonecos pelo Grupo Cactus, da Coordenação, quando os técnicos Edna Francisca, Mário Jorge e Francisco Leal fizeram a alegria das crianças com os bonecos de fantoche. Prêmios e lanche festivo encerraram as manifestações. No dia 12, foram feitas comemorações no Hospital São José, setor de pediatria, quando o evento contou com a participação da primeira-dama do estado, Sra. Aída Teixeira. Mais uma vez o Grupo Cactus se destacou apresentando os seus bonecos. Os pequenos enfermos tiveram um dia feliz, cheio de alegrias. No dia 12 a Semana prosseguiu na Escola JK — Nova Porto Velho: ali foi apresentada a Caravana da Amizade com suas inúmeras atividades de alegria e fraternidade; projeção de filmes ("Flor do Mato" e "O Pequeno Mundo de Juca"); apresentação de teatro de bonecos e sorteio de brindes. No dia 12, em Itapuã do

Oeste, as atividades tiveram início com o teatro de bonecos, (apresentação da peça "O Falso Mendigo"), prosseguindo com rodas musicais. A festa foi encerrada com uma missa em ação de graças e distribuição de lanches. Os técnicos Maria das Graças Bainn e Cleide Correia, da Coordenação, foram incansáveis. Finalmente, no dia 13, foi a vez do Centro Comunitário do Mocambo, onde as comemorações foram abertas com palavras da assistente-social Rosilda de Farias Oliveira, responsável pelo Centro, seguindo-se apresentação do Grupo Cactus e seus bonecos, entrega de presentes e distribuição de lanches.

Como saldo da iniciativa da Coordenação de Rondônia, fica um exemplo de trabalho comunitário a ser seguido pelas entidades afins. Foram dias muito felizes para as crianças de Porto Velho.

Em Poços de Caldas um Encontro de Bandas de Música



"Foi lindo! Muito concorrido, tendo uma das Bandas viajado quase mil quilômetros: até Poços de Caldas". Este desabafo da coordenadora do Mobral em Minas-Sul, Maria Helena Zandonadi, diz bem o que foi o Encontro Estadual de Bandas de Música ocorrido naquela estância mineira. De fato foi uma bela festa que envolveu e confraternizou 15 municípios e 450 músicos, sem contar a comunidade anfitriã e as "torcidas" de cada localidade participante.

Tudo isso aconteceu nos dias 28 e 29 de setembro, numa promoção da Coordenação do Mobral de Minas-Sul, contando com a colaboração da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, da Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais, da Loteria do Estado de Minas Gerais, das redes bancária, hoteleira, de comércio e de indústria da cidade de Poços de Caldas, do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e das comunidades envolvidas. Também colaboraram a Funarte e o Projeto Pró-Memória Musical Brasileira, mestres e Comissão Municipal do Mobral em Poços de Caldas.

Uma festa bem organizada, que integrou entidades governamentais e o povo de inúmeros municípios mineiros, todos com o objetivo único de "retratar um tempo de retreta alegre, de banda que toca, de gente que ginga, de jovem que pára e compara, um

tempo que foi, que veio, que é Brasil" - nos dizeres de apresentação do relatório enviado pela Coordenação ao Mobral Central.

Participaram da retreta: a Corporação Musical "Santa Cecília", de Rio Pomba; Corporação Musical "Dr. Mário França", de Alvinópolis; Corporação Musical "Santa Cecília", de Passa Quatro; Filarmônica "Visconde do Rio Branco", de Visconde do Rio Branco; Corporação Musical "Arantinese", de Arantina; Sociedade Musical "São Sebastião", de Mariana; Sociedade Musical "Cachoeira Grande", de Pedro Leopoldo; Sociedade Musical "São Lourenço", de São Lourenço; Corporação Musical "Abel Ferreira", de Patrocínio; Banda de Música "Professor Eurico Hayder", de Alfenas; Lira "30 de Janeiro", de Governador Valadares; Sociedade Musical "União Social", de Ouro Preto; Corporação Musical "São José", de Vespasiano; Lira "São José", de Itajubá. Foram vencedoras as Bandas de Música de Visconde do Rio Branco, Pedro Leopoldo, Mariana, Governador Valadares e Ouro Preto, que receberam troféus alusivos ao feito.

Foi perfeita a organização do evento, que teve infra-estrutura sólida e magnífica promoção na imprensa escrita e falada, durante a qual eram inseridas mensagens de mobilização para os Programas do Mobral.

Museu Nacional de Belas-Artes:

um organismo vivo



Há um ano o prof. Alcídio Mafra de Souza assumia a direção do Museu Nacional de Belas-Artes.

Desde então, sente-se que um novo dinamismo vem sendo imprimido à entidade, "um organismo vivo, verdadeira casa de educação e cultura" — afirma o diretor.

Com ele não concorda o velho funcionário em vias de aposentar-se e que, na sua ingenuidade, é, talvez, quem melhor define a nova fase do Museu.

"Antigamente é que era bom. Agora é uma trabalhadeira, esse entra-e-sai de gente o dia inteiro..."

Esse entra-e-sai resulta de vários projetos que ali vêm sendo

desenvolvidos e que o prof. Alcídio, entusiasmado, nos descreve.

Várias vezes, ao longo de nossa conversa, ele se refere a "esta feliz união entre o poder público e a empresa privada", união esta que permitiu o lançamento de um belo álbum sobre o acervo do Museu.

Patrocinado pela Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração - Caemi, o livro constitui o brinde de Natal da empresa, que doou, ainda, ao Museu, cem exemplares para venda.

A João Fortes Engenharia também apóia o Museu através da restauração da Sala Bernardelli, agora transformada em esplêndida galeria para exposições tem-

porárias.

Talvez pouca gente saiba que a biblioteca do Museu tem excelente acervo e é aberta ao público. Em breve, um miniauditório, muito bem equipado, permitirá a exibição de filmes, slides, vídeo-teipes. Quanto a estes, a primeira realização própria do Museu foi um documentário sobre Vítor Meirelles — seu tempo e sua obra.

Um convênio firmado com a Universidade do Espírito Santo possibilitará a ativação do equipamento cinematográfico ocioso, da Universidade, e a realização de documentários sobre arte, artistas brasileiros, patrimônio, ecologia, folclore, enfim, tudo que se refere à cultura brasileira.

Indagado sobre a possível participação de outros órgãos como a TV Educativa e o Mobral, por exemplo, o prof. Alcídio afirmou que "a colaboração de outros órgãos seria essencial, pois o momento é de união de forças, de conjugação de esforços".

Partindo da premissa segundo a qual educação e cultura são elementos que se integram e se completam, uma não existindo sem a outra, alguns projetos vêm sendo desenvolvidos com grande êxito.

"A Chave da Memória" ou "Teatro no Museu" destina-se às escolas do 1º grau. Turmas de aproximadamente 50 alunos são convidadas para assistir a um espetáculo, apresentado por atores

Continuação

Museu Nacional de Belas-Artes: um organismo vivo

profissionais, de forma atraente e acessível. O espetáculo leva os espectadores às diversas galerias, de onde saem com uma ampla visão da arte nacional e estrangeira.

Através de maneira informal a criança não apenas vê, mas participa, discute, aprende e apreende. Muitas delas voltaram trazendo os pais. É um novo hábito que se forma, confirmando o ideal da diretoria de transformar o Museu em "organismo vivo e ativado de permanente sentido de renovação, preocupado, sempre, em apresentar o produto cultural como expressão dinâmica do ser humano".

"Ver e Ouvir" ou "A Música nas Galerias" é outro projeto bem sucedido sobre o qual discorre o prof. Alcídio Mafra. Concerto semanal, realizado após uma visita guiada às galerias, apresenta programação variada, que vai da música erudita à popular, selecionada sempre de acordo com a época vista através da pintura. Um convênio com a Funarte permite, através do Instituto Nacional de Música, que se faça o pagamento dos músicos.

O objetivo primordial de tais projetos, basicamente voltados para os escolares, mas abertos ao público em geral, é fazer da criança um verdadeiro consumidor da cultura, alguém que respeita a obra de arte e aprende a amá-la.

O cinema também está presente. De 3ª a 6ª feira, à tarde, são exibidos filmes sobre artistas brasileiros.

O setor de restauração conta

com uma equipe de peritos que, só este ano, recuperou cem telas. No momento, dedicam-se ao belo painel de Cícero Dias, desaparecido há quase 30 anos e encontrado há pouco enrolado num depósito da Fábrica Bangu. Fomos vê-lo, em companhia do prof. Wladimir Alves de Souza, diretor adjunto do Museu, profundo conhecedor de arte e do Museu.

Foi ele também que nos levou a ver a Sala Bernardelli com suas sancas restauradas e os belos portões de bronze recolocados no lugar original.

Sorriu quando lhe perguntamos se há documentação foto-



O prof. Alcídio Mafra de Souza, diretor do MNBA.

Resumo Histórico

O núcleo original do Museu Nacional de Belas-Artes foi constituído pela coleção de pinturas trazidas pela Missão Artística Francesa, chegada ao Rio a 26 de março de 1816.

O chefe da Missão foi Joachim Lebreton, em cuja companhia vieram os artistas encarregados de fundar uma escola de arte.

Os mestres franceses tiveram de enfrentar uma forte oposição à implantação do ensino acadêmico, por parte dos artistas locais, especialmente do pintor da Corte, Henrique José da Silva.

Tanto que, apesar de ter sido criada a 12 de agosto de 1816, por decreto do Marquês de Aguiar, a "Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios" só veio a funcionar efetivamente em 12 de outubro de 1820.

Instalou-se a Escola num belo edifício projetado pelo arquiteto da Missão, Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny, demolido em 1936 por ordem do então ministro da Fazenda, sem o menor respeito por um precioso documento histórico e artístico, primeiro exemplar da arquitetura neoclássica no Rio de Janeiro. Dele restam o projeto original, guardado na Escola Nacional de Belas-Artes, e a parte central do edifício com as seis colunas jônicas, o frontão triangular e os baixos-relevos de Zeferino Ferrez, coloca-

dos entre as palmeiras imperiais do Jardim Botânico.

Com o advento da República, a Academia Imperial tomou o nome de Escola Nacional de Belas-Artes e, a 7 de abril de 1906, foi lançada a pedra fundamental do novo edifício, na Avenida Central, hoje Rio Branco, baseado num projeto do arquiteto Adolfo Morales de Los Rios.

O edifício onde se instalaram a Escola Nacional de Belas-Artes e sua pinacoteca foi um misto de Escola e Museu, projetado em estilo francês, em que as características do classicismo adotadas por Morales resultaram num conjunto equilibrado, com detalhes e proporções finamente estudados.

É notável a qualidade da técnica de construção e dos materiais empregados: os trabalhos de mármore (pisos, escadaria interna, lambris), os mosaicos de piso, as decorações interiores em estuque, os grandes portões de bronze.

Tudo isso revelando um notável equilíbrio e bom gosto, além do alto nível de execução. Não se pode deixar de ressaltar o curto prazo de construção, já que em dois anos o prédio era inaugurado.

(Resumo da apresentação do prof. Wladimir Alves de Souza para o catálogo do acervo).

gráfica que oriente os trabalhos. "A melhor memória sou eu mesmo, que em 1938 li junto àquela tribuna ali o discurso de formatura de minha turma."

Com prazer enorme somos levados por ele a ver a extraordinária retrospectiva de Bianco e uma interessantíssima exposição de marinhas. Conhecedor de cada quadro, detém-se de vez em quando diante de um e de outro e nos dá verdadeira aula de arte.

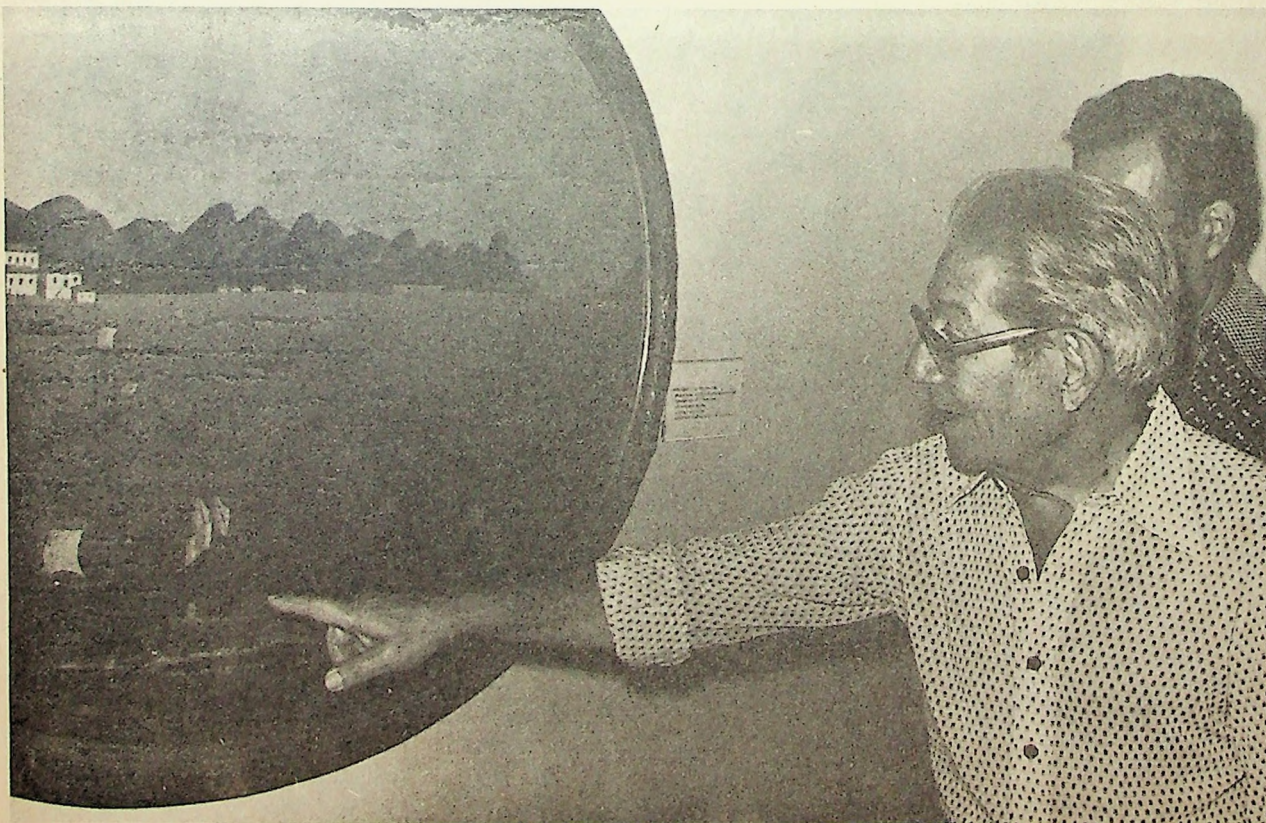
Exibição de peças particulares, em forma de comodato, e doações recebidas pelo Museu são outros assuntos em destaque. A doação feita pelo Museu Lasar Segall (SP) do quadro "O Êxodo II" é citada com grande entusiasmo pelos dois diretores.

De todas as iniciativas a mais gratificante é, sem dúvida, a experiência iniciada este ano, e muito bem sucedida, de transformar em monitores das galerias do Museu internos da Funabem e Febem.

Jovens de 17 anos, em número de 30, foram selecionados pelas duas entidades e durante 4 meses participaram, no Museu, de um curso teórico-prático. Testes semanais acompanhavam seu aproveitamento e uma vez por mês provas eliminatórias determinavam os que tinham condições de mudar de nível. Hoje, motivados, desejosos de um crescimento cultural, querendo estudar, se formar, vir a ser técnicos do Museu, muito bem adaptados e integrados, 14 menores carentes trabalham junto à Coordenadoria de Educação. Recebendo dois terços do salário-mínimo, depositados em caderneta de poupança, estes jovens, ao atingirem a maioridade, não estarão perdidos, sem saber o que fazer da vida, pois dispõem do mínimo de condições para uma verdadeira integração à sociedade.

"O problema deles, afinal, é carência e não delinquência, como muita gente pensa. É fundamental que as empresas particulares e os órgãos públicos voltem sua atenção para isso, pensem neste riquíssimo potencial. Esses meninos precisam sentir-se seguros, precisam de apoio."

No futuro serão eles, ao mesmo tempo, guias e responsáveis pela segurança, com enorme vantagem sobre os atuais guardas que, embora competentes, trabalham profissionalmente, mas sem amor.



Diante de uma verdadeira preciosidade, pertencente ao acervo do Museu, vê-se o prof. Wladimir Alves de Souza.

Ministra Esther Ferraz diz que educação pré-escolar é etapa imprescindível da educação

Ao abrir o Encontro Nacional de Educação Pré-Escolar, em Brasília, a ministra da Educação e Cultura, Esther de Figueiredo Ferraz, declarou que a educação pré-escolar deve ser considerada uma etapa imprescindível da educação, não só pelo valor em si mesma como também pelo que representa como investimento para o sucesso do aluno no 1º grau, reduzindo as taxas de evasão e repetência.

Acentuou a ministra que foram exatamente as taxas de evasão e repetência, que se encontram por volta de 60%, que representaram o toque de alarme, fazendo com que os sistemas de ensino se voltassem para a educação pré-escolar. Ela citou toda a ação do MEC e do Conselho Federal de Educação - com pareceres, indicações e medidas administrativas - nesta área, a partir de 1974, e disse que não foi possível fazer muito, pois a Lei nº 5.692, da reforma do ensino, apresentou difíceis exigências - os 8 anos de escolarização, por exemplo - nas quais foi preciso investir os recursos humanos e

financeiros dos sistemas de ensino.

A ministra lembrou que, em 1981, o ex-ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, apaixonou-se pelo assunto da pré-escola e aprovou o Plano Nacional de Educação Pré-Escolar, com metas extraordinárias, "com as quais concordo inteiramente".

Estas metas - observou a ministra - serão avaliadas e redimensionadas no Encontro Nacional de Educação Pré-Escolar, cujas conclusões quero que me sejam transmitidas com urgência.

Na abertura do Encontro, realizada no auditório do Ministério da Educação e Cultura, estavam presentes o secretário de Ensino de 1º e 2º Graus do MEC; Antônio Albuquerque de Souza Filho; o presidente do Mobral, Claudio Moreira; representantes das Secretarias de Educação, das Coordenações Estaduais do Mobral, do Inae, Cenafor, Coepre, Fename, Demec, Cenesp, Seed, Sesu, Inan, Unicef, Seac, SDE, Sades, MPAS e universidades.

O Encontro Nacional de



Educação Pré-Escolar prosseguiu durante quatro dias no Torre Palace Hotel, em Brasília, em trabalhos de grupos, discutindo temas que envolveram Metodologias de Educação Pré-Escolar, Participação Comunitária, Municipalização, Aplicação de Recursos e Recursos Humanos. Diariamente, houve relatos de experiências relacionadas com os temas em discussão e, no final do Encontro, foram apresentadas as conclusões dos diversos grupos. Na sessão de encerramento, os participantes foram saudados pelo prof. Vital Didonet, coordenador do Programa de Educação Pré-Escolar, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus.

Conselho Penitenciário do Distrito Federal reconhece trabalho do Mobral

O presidente do Conselho Penitenciário do Distrito Federal, Dr. Nelson Trancoso Meirelles, reconhecedor do trabalho que o Mobral vem desenvolvendo nos estabelecimentos penais da capital da República, enviou correspondência à Coest/DF, transcrita abaixo:

"Tenho a grata satisfação de apresentar a Vossa Senhoria e às equipes de ensino os agradecimentos, deste Conselho, pelo trabalho dedicado e eficiente que vêm realizando junto aos internos dos estabelecimentos penais, desta Capital.

Outrossim, esperamos que possam continuar nessa obra tão meritória, pois, a par de ocupar a mente dos referidos internos, ainda, abre-lhes novos horizontes".

Horta da Vila União abastece S. Domingos

A horta comunitária da Vila União, em São Domingos, foi visitada pelo prof. Marco Antonio de Moraes, coordenador do Distrito Federal, acompanhado da supervisora de Área Vilma Eliziário da Cunha.

Cerca de 20 canteiros já estão produzindo verduras e hortaliças, que são utilizadas no consumo dos próprios responsáveis pela horta comunitária, sendo o excesso comercializado na sede do município.

A horta comunitária da Vila União, em São Domingos, foi iniciada em 1980, com poucos canteiros e hoje já conta com 60, 20 deles em franca produção.

Esta é a única horta existente no município e a sua presença é tão importante que já se nota a mudança nos hábitos alimentares, tanto dos seus responsáveis como no das pessoas que residem na sede municipal.

As famílias da Vila União, inicialmente desconfiadas, hoje aderiram integralmente ao proje-



to, não raro ocupando-se de 2 ou mais canteiros, que ficam sob a responsabilidade direta das mulheres, enquanto os maridos se ocupam com seus trabalhos de rotina na cidade.

Horta comunitária muda hábitos alimentares e tem apoio da Prefeitura

A Prefeitura Municipal, através do empenho pessoal do prefeito Alfredo Fernandes Neto, vem dando pleno apoio ao projeto, tendo captado a água do Rio São Domingos, e transportado por cerca de 6km, já que o local é de terreno arenoso e sem água.

Construiu também a cerca e cedeu máquinas para o nivelamento do terreno.

A comunidade de Vila União participa de outros projetos do Mobral, mantendo classes de Alfabetização Funcional e Educação Integrada: as crianças frequentam a unidade do Pré-Escolar e participam das atividades do Posto do Mobral.

O nome Vila União para este bairro surgiu por sugestão da ex-supervisora de Área, Conceição de Maria Cesar do Nascimento, quando a comunidade procurava um nome para a localidade onde morava, que era um bairro em formação, visando simbolizar o espírito de grupo.

(Transcrito do Boletim Informativo Externo nº 19, da Coordenação do Distrito Federal).

Prêmio da Unesco é devolvido à comunidade em forma de ginásio

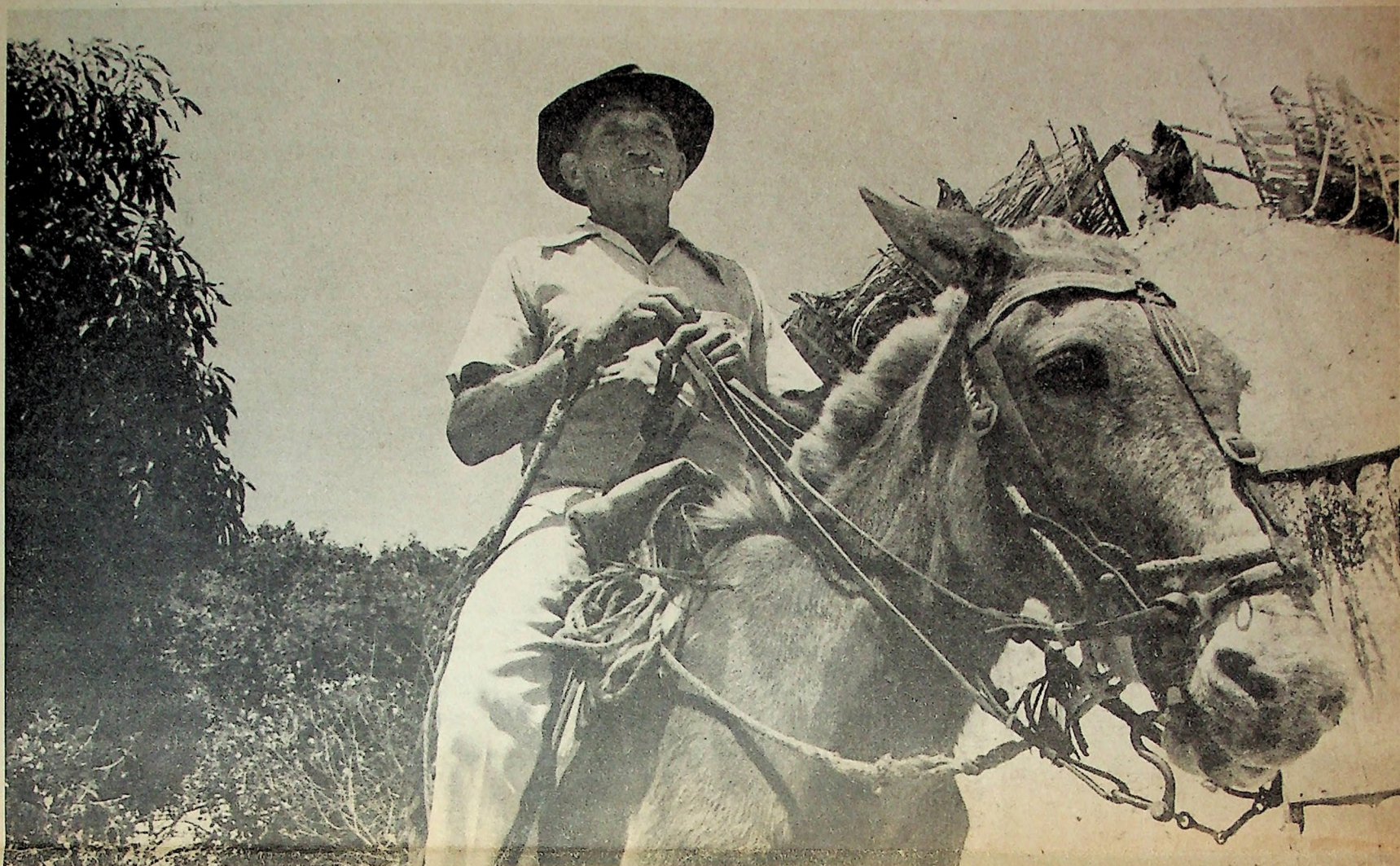
O prêmio em dinheiro oferecido à Coordenação do Mobral no Rio Grande do Norte pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura já está destinado.

Ele servirá para equipar algumas das instalações da Casa do Mobral a ser erguida junto à Praça da Integração dos Municípios, que reunirá de forma inédita todas as prefeituras do estado. Cada município terá na praça um canteiro com seu nome e uma família de voluntários disposta a conservá-lo.

O ginásio será também o futuro abrigo de todos que participam dos encontros realizados pelo Mobral no Rio Grande do Norte.

A idéia já reúne em torno de si prefeituras, comissões municipais do Mobral e a comunidade de Natal, todos contribuindo entusiasticamente para a realização da obra no bairro de Neópolis.

SEU CÍCERO E A CARTA AO PRESIDENTE



Há muito que seu Cícero queria comprar o pedaço de terra onde, na companhia da mulher, viu os filhos crescerem. A oportunidade apareceu quando um dos proprietários de Cama de Capim, pequena comunidade na Serra João do Vale (RN), colocou à venda o pequeno sítio na grota da serra. Ficamos então sabendo de uma curiosa trajetória que Cícero Costa de Oliveira teria percorrido até a obtenção de seu empréstimo junto ao Banco do Brasil no Município de Augusto Severo. Trajetória esta que incluiu, entre outras coisas, três cartas endereçadas ao presidente João Figueiredo, sendo que uma delas acabaria por influenciar a gerência do BB a ceder enfim a sonhada paga — como diz seu Cícero. Eis um trecho de sua entrevista ao *Ação Comum*:

AC - Seu Cícero, como foi que o senhor resolveu escrever para o presidente?

CÍCERO - Porque deu umas poucas de dias eu chegava lá, pedindo condição a ele (o gerente). O rapaz dizendo quero vender, quero vender, quero vender. Eu digo: nós vamos comprar essa propriedade; dá pra nós vivê... Aí vim pra ele (o gerente). Ele disse: vá lá no rapaz e traga a escritura da propriedade e vamos vê, que se eu não consegui o dinheiro todo aqui, consigo a metade e ajeto com os proprietários para ir pagando. Disse: aí eu faço aqui uns empréstimos

pro senhor e depois que o senhor pagá a metade, nós faz aqui um empréstimo grande, mas que tudo de uma vez eu não posso. E quando? Disse: na semana que entra o senhor vai a Natal. Eu fui a Natal. Ajeitei, comprei por três milhão de cruzeiro a propriedade toda. Bom, cheguei depois, ele disse: Ajeitou? Ajeitei, sim senhô. O senhor vem a semana que entra — disse. Eu fui. Ele disse: mas rapaz ainda não pode ser esta semana, o senhor vem a semana que entra. Eu falei: tá certo. Eu fui umas quatro vezes. Saí nas quatro vezes e aí esse senhor

que trabalha na Prefeitura de Augusto Severo foi e disse: rapaz você tá bobando. Se você quiser tirar isto de limpo, certo, você escreva uma carta pro presidente em Brasília. Porque se der certo, é certo. Se der difícil, pronto: o senhor fica certo. Então tá, digo. Fiz a carta dizendo como era o passado da gente, escrevi direitinho e toquei pra Brasília. Eu digo: não vem, não, rapaz. Ele disse: o quê? vem! O senhor aguarda por aqui que vem... Quando foi com oito dias eu recebi o comprovante que ele (o presidente) tinha recebido a carta. Fui lá no banco e ele dis-

se: olha o negócio aqui. Eu digo: e a paga, como é? Ele disse: vem! Quando foi com um mês aí chegou a carta.

AC - E a carta liberou mesmo a paga?

CÍCERO - Ah, liberô, sim senhô. Porque a gente aqui não tem condição. Se não for assim, não vai. Aí foi que o Mobra balançou pra cima: vamos, vamos, vamos, vamos e saiu mesmo. Graças a Deus. Aí ele perguntou: como foi que o senhor escreveu esta carta para o governo de Brasília? Como foi que eu escrevi? Ué, escrevi igual um home escreve...

Dito isto, seu Cícero pegou seu chapéu, ajeitou a cela na velha mula e desceu serra abaixo em direção a Cama de Capim.